

Apresentação do estudo  
*A Economia Verde e a Evolução do  
Mercado de Trabalho em Portugal*

*Abertura pelo presidente do CRL*

Senhores representantes do gabinete da Senhora Ministra do Trabalho,  
Solidariedade e Segurança Social

Caros ex-presidentes, ex e atuais membros do CRL

Senhores intervenientes e participantes.

Minhas senhoras e meus senhores

Gostaria de vos deixar algumas brevíssimas notas nesta sessão de abertura do seminário promovido pelo Centro de Relações Laborais para apresentação do estudo “A Economia Verde e o Mercado de Trabalho em Portugal”.

E, diga-se, uma sessão de abertura marcada ela própria pelos desafios com que hoje nos confrontamos e que nos convocam aqui hoje, ou não seja esta uma segunda tentativa de apresentação, face ao adiamento marcado pelas intempéries de dezembro, que muitos dirão ser fruto das alterações climáticas.

Em primeiro lugar, **cumpre-me saudar de modo particular os autores do estudo, mas também os especialistas que aceitaram comentá-lo** e que

trarão decerto aqui hoje novas abordagens para as questões apresentadas neste trabalho, que **a partir de hoje passa a ser de todos nós.**

Durante esta tarde, **ficaremos a conhecer um pouco melhor os pressupostos, as fontes, a metodologia, os conceitos, os resultados em torno dos empregos ditos verdes,** beneficiando de uma caracterização do mercado de trabalho em Portugal.

Para **perceber como tudo começou,** talvez seja interessante **recuar dois anos,** quando se começou a discutir no seio do CRL a Economia Verde e a Evolução do Mercado de Trabalho em Portugal, **pela mão da presidente Ana Vieira, em 2021 – e que hoje nos dará a honra e prazer de moderar um dos painéis** - no momento em que a **presidência portuguesa da União Europeia se propunha contribuir para a promoção da Recuperação da Europa,** assegurando a transição verde e digital, de modo a “construir uma Europa com impacto neutro no clima, verde, justa e social”.

Durante essas primeiras reflexões, percebeu-se que seria importante **aprofundar quais os potenciais obstáculos e oportunidades que se ofereciam ao mercado de trabalho perante os desafios climáticos e ambientais e que competências se poderiam revelar mais ou menos relevantes** para as alterações que daí surgirão.

E foi justamente nesta perspetiva, e com o propósito de aprofundar o impacto da economia verde centrado na realidade portuguesa, **que o Centro de Relações Laborais decidiu comissionar a realização deste estudo, convidando para o efeito uma equipa da Universidade do Minho, que prontamente aceitou.**

Do trabalho realizado, **sem ser exaustivo e procurando não me antecipar demasiado**, podem ser destacados alguns aspetos diferenciadores:

- a **METODOLOGIA ESPECÍFICA DE DIAGNÓSTICO DO MERCADO DE TRABALHO** que, apesar da sua inspiração na literatura e experiência internacionais, foi adaptada à realidade nacional, visando **constituir-se como um instrumento não de adivinhação de um futuro pré-traçado, mas antes como um diagnóstico de possibilidades** que não deve ser ignorado pelos decisores das políticas públicas;
- o **FACTO DE SER UM REFLEXO DO ESPÍRITO TRIPARTIDO E DA PROXIMIDADE À REALIDADE DE TODOS OS MEMBROS DO CENTRO DE RELAÇÕES LABORAIS**, facto privilegiado nas diversas fases deste estudo - lançamento, construção e monitorização e acompanhamento -, com destaque para a constituição dos **grupos de foco integrados por peritos setoriais** e com aproximação às dinâmicas vividas no terreno. O **segundo painel de hoje** é também reflexo desse trabalho;
- e, por fim, destacar ainda **A RIQUEZA DOS DEBATES PROMOVIDOS NO ÂMBITO DO PLENÁRIO DO CRL**, no âmbito da **presidência de Ana Olim e com Comissão Científica para o Emprego e Formação** e que contribuíram para a diversidade de perspetivas exploradas pelos autores.

Por último, **o estudo refere que, face aos desafios de hoje, é ainda assim possível compatibilizar a transição para uma economia de baixo carbono**

**com o crescimento da economia e do emprego de qualidade** se forem seguidas políticas adequadas.

**Temos hoje já bons exemplos do que pode e deve ser feito** para minimizar os impactos na economia e no mercado de trabalho desta inescapável transição, **mediante a adoção de configurações adequadas de uma multitude de políticas articuladas, que vão da formação profissional à proteção social e dos apoios ao emprego aos apoios à inovação e ao investimento.**

E, diga-se, que aqueles bons exemplos, assim como este estudo, são **um sinal e uma mensagem de esperança, criando uma cada vez maior consciência do que pode e deve ser feito, onde deve ser feito e como deve ser feito, num caminho em que o diálogo social – base fundadora do próprio CRL - pela sua capacidade de produzir consensos e coesão, deve assumir uma cada vez mais reforçada centralidade.**

Nos agradecimentos finais, gostaria de **assinalar e agradecer a presença da Sra. Ministra na Sessão de Encerramento**, o que muito nos honra, mas igualmente a generosidade e empenho de todos aqueles que estiveram envolvidos e contribuíram para a realização deste estudo e deste seminário:

O **CITEFORMA** que nos acolhe aqui hoje;

A **Secretaria Geral do MTSSS**, pelo seu habitual apoio

A **equipa do CRL e a sua Coordenadora Executiva**, dra. Paula Agapito

Os **membros do CRL e os especialistas dos parceiros sociais** que participaram nos grupos de foco setoriais

Os **autores deste estudo**, a quem felicito mais uma vez.

Naturalmente, agradecer igualmente a presença de todos os que estão aqui hoje e dos que nos acompanham online

A todos nós, os votos de um bom trabalho!

Lisboa, 19 de janeiro de 23

O Presidente do CRL

Carlos Alves